

# ESTILOS DE APRENDIZAGEM: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO

## VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem: livro de Atas

Bragança, Portugal

04 a 06 de julho de 2016

Instituto Politécnico de Bragança

### EDITORES

Luísa Miranda

Paulo Alves

Carlos Morais

Titulo: VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem: livro de Atas

ISBN: 978-972-745-205-7

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/12934>



Os artigos submetidos ao VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem foram sujeitos a um processo de revisão pela Comissão Científica antes de serem aceites para publicação.

## COMISSÃO DE HONRA

João Sobrinho Teixeira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Domingo J. Gallego, Universidad Nacional de Educación a Distancia, Espanha  
Catalina M. Alonso, Universidad Nacional de Educación a Distancia, Espanha

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Luísa Miranda, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Paulo Alves, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Carlos Morais, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Albano Alves, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
António Ribeiro Alves, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Maria João Varanda, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
José Eduardo Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Ana Isabel Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Isabel Lopes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
João Paulo Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Daniela Melaré Barros, Universidade Aberta, Portugal

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Adria Velia Gonzalez Beltrones, Universidad de Sonora URC, México  
Agnese Rosati, Università de Perugia, Itália  
Alexandra Okada, Open University, UK  
Alexandra Soares Rodrigues, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Alexia Dotras Bravo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Álvaro Rocha, Universidade de Coimbra, Portugal  
Amaralina Miranda De Souza, Universidade de Brasília, Brasil  
Ana Amélia Carvalho, Universidade de Coimbra, Portugal  
Ana María Martín Cuadrado, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Ana Paula Sismeiro Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Ana Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Ana Prada, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
António Augusto Fernandes, Universidade Católica, Portugal  
António José Meneses Osório, Universidade do Minho, Portugal  
António Moreira, Universidade de Aveiro, Portugal  
Armando Lozano, Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey, México  
Baldomero Lago, Utah Valley University, USA  
Bento Duarte Silva, Universidade do Minho, Portugal  
Bráulio Alturas, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Portugal

Carla Guerreiro, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Carlos Morais, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Carlos Ongallo Chanclón, Universidad de Extremadura, España  
Carlos Saúl Estigarribia, Liceu III Fray Bentos, Uruguay  
Carmen Coloma Pontificia, Universidad Católica do Perú, Perú  
Carol Rivero, Pontificia Universidad Católica do Perú, Perú  
Catalina M. Alonso, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Cláudia Martins, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Cristina Mesquita, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Cristina Sánchez Romero, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Cuauhtémoc Carrasco Rivera, Universidad Autónoma de México, México  
Daniela Melaré Barros, Universidade Aberta, Portugal  
Delmina Pires, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Domingo J. Gallego, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Edite Martins Cordeiro, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Edmea Santos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Elisabete Silva, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Enrico Bocciolesi, eCampus University, Itália  
Esther Vázquez Carro, Instituto Manuel Belgrano, Argentina  
Eva Blanco Molinares, Universidad de Santander UDES - Valledupar, Colombia  
Eva Zanuy, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Evangelina Bonifácio, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Evelise Maria Labatut Portilho, Pontificia Universidade Católica do Paraná, Brasil  
Fátima Goulão, Universidade Aberta, Portugal  
Felipe Quintanal Pérez, Colegio Marista La Inmaculada - Granada, España  
Fernando Albuquerque Costa, Universidade de Lisboa, Portugal  
Fernando Carrapiço, Universidade do Algarve, Portugal  
Fernando Toledo Montiel, Universidad de Bio-Bio, Chile  
Filomena Maria Moita, Universidade Estadual do Paraíba, Brasil  
Francisco José Balsera Gómez, Conservatorio Profesional de Música de Zaragoza, España  
Francois Marchessou, Universidad de Poitiers, França  
Gabriella Giulia Pulcini, University of Camerino, Itália  
Graça Margarida Santos, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Guadalupe Aleyda Valenzuela Miranda, Universidad de Sonora, México  
Henrique Gil, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal  
Jose Ignacio Picabea Torrano, Universidad del País Vasco, España  
Irene Betancort Cabrera, Universidad de Educación a Distancia - Lanzarote, España  
Isabel Augusta Chumbo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Isabel Lopes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Isabel Morera, Universidad de Extremadura, España  
Jaime Agustín Sánchez Ortega, Universidad Inca Garcilaso de la Veja, Perú  
Javier Fombona, Universidad de Oviedo, España

João Correia de Freitas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
João Paiva, Universidade do Porto, Portugal  
João Paulo Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Joaquim José Jacinto Escola, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Jorge Valdivia Guzmán, Universidad de Concepción, Chile  
José Adriano Pires, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
José António Moreira, Universidade Aberta, Portugal  
José Carlos Montalbán Garcia, Escuela Pública Vasca, España  
José Clares, Universidad de Sevilla, España  
José Eduardo Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
José Julio Real García, Universidad Autónoma de Madrid, España  
José Luis García Cué Colegio de Postgraduados México  
José Manuel Mansilla Morales ESCUNI, Universidad Complutense de Madrid, España  
Juan Francisco Sotillo, IES Los Olivos de Mejorada del Campo, España  
Leandro Almeida, Universidade do Minho, Portugal  
Leda Maria Rangeano Fiorentini, Universidade de Brasília, Brasil  
Lia Raquel Moreira Oliveira, Universidade do Minho, Portugal  
Luís Valente, Universidade do Minho, Portugal  
Luísa Miranda, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Lydia Pujol, Universidad Simón Bolívar, Venezuela  
Manuel Meirinhos, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Marco Silva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Margarita García Astete, Universidad de La Serena, Chile  
Maria Altina Ramos, Universidade do Minho, Portugal  
Maria Angelina Sanches, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
M<sup>a</sup> Concepción García Diego, ESCUNI, Universidad Complutense de Madrid, España  
María del Carmen Carracedo, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Maria do Carmo Nascimento Diniz, Universidade de Brasília, Brasil  
Maria do Nascimento Mateus, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Maria Francisca Gomes Ferreira, Instituto Superior de Ciências da Educação, Angola  
Maria João Varanda Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Maria João Gomes, Universidade do Minho, Portugal  
Maria Potes Barbas, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal  
Maria Raquel Patrício, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Mariano Gutierrez Tapias, Universidad de Valladolid, España  
Mercedes De la Oliva Fernández, Universidad Metropolitana de Caracas, Venezuela  
Mercedes Jiménez Velázquez, Colegio de Postgraduados, México  
Miriam Benhayon Benarroch, Universidad Metropolitana de Caracas, Venezuela  
Nibaldo Gatica Zapata, Universidad de Concepción, Chile  
Oswaldo Sanhueza, Universidad de Concepción, Chile  
Paloma Antón Ares, Universidad Complutense, Espanha  
Patrícia Alejandra Behar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Paula Odete Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Paula Renés Arellano, Universidad de Cantabria, España  
Paula Vaz, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Paulo Alves, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Paulo Dias, Universidade Aberta, Portugal  
Pedro Falco, Universidad de Ciencias Aplicadas y Ambientales, Colômbia  
Paulo Mafra, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Pedro Manuel Baptista Palhares, Universidade do Minho, Portugal  
Pedro Martínez Geijo, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Rosa María Hervás Avilés, Universidad de Murcia, España  
Rosa Novo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Rosa Tafur Puente Pontificia, Universidad Católica do Perú, Perú  
Rosária Helena Ruiz Nakashima, Universidade Federal do Tocantins, Brasil  
Rui Lopes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Sofia Marisa Alves Bergano, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Sulma Farfán Sossa, Saint Louis University Madrid, España  
Susana Henriques, Universidade Aberta, Portugal  
Teresa Bettencourt, Universidade de Aveiro, Portugal  
Vanessa Matos dos Santos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Vítor Barrigão Gonçalves, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Vitor Hugo Borba Manzke, Instituto Federal Sul Riograndense – IFSul, Brasil  
Wilmer Ismael Angel Benavides, Universidad Nacional Abierta y a Distancia UNAD, Colômbia

## Estilos de Aprendizagem – Comunicações Curtas

Los Docentes Virtuales: Un Análisis de los Estilos de Enseñanza	María Magdalena Villalobos Hernández, Serafín Ángel Torres Velandia, Francisco Javier Elorriaga Barraza	824
Aprender a Aprender. El Lenguaje Matemático y su Impacto en el Estilo de Aprendizaje.	Ana María Vozzi, Mónica Beatriz Caserio	834
Estilos de Enseñanza y Aprendizaje, sí ¿Pero cuál elegir? Una Propuesta Pedagógica	Irene Betancort Cabrera	842
Práticas pedagógicas inclusivas na alfabetização e a atenção à diversidade de formas de aprender dos alunos	Amaralina Miranda de Souza	854
Estilos de Aprendizagem e Estilos de Ensino Inclusão e Interculturalidade	Lídia Machado dos Santos, Carla Guerreiro	863
Relación entre los Estilos de Enseñanza y Aprendizaje: Análisis de mi Experiencia	Ana Fátima Becerra Mena	869
Estilos de Aprendizaje y Perfiles Sociológicos en Estudiantes Universitarios	M <sup>a</sup> del Mar González-Tablas, Alberto Valentín, Elvira Gil, Estrella López, Pedro Manuel Mateos	877
Projeto “Juventude em Debate”: Aprendizagem por Diálogos Multidisciplinares e Integradores	Luciene Correia Santos de Oliveira Luz, Roberta Rodrigues Ponciano, Fernanda Silva Oliveira	887
Potenciar los Estilos de Aprendizaje y la Inteligencia Emocional en el Aula de Piano	Francisco José Balsera Gómez, María Jesús Martín Martínez	894
Autonomia no processo de aprendizagem não formal: O aprendizado pela narrativa.	Maria Helena Morra	903
Experiências Docentes: os Desafios da Aprendizagem e a Busca pela Inclusão Social	Roberta Rodrigues Ponciano, Adriana Cristina Omena Santos	919
A Influência da Violência Escolar sobre os Estilos de Aprendizagem de Adolescentes	Eliana Curvelo, Sonia Grego, Cintia Pilan	927
Análisis del Estilo de Aprendizaje de los alumnos de 4 <sup>º</sup> curso de Educación Secundaria: Hacia la prevención del fracaso escolar	Ana M. Antelm, Alfonso J. Gil, M. Luz Cacheiro	936
Niveles de los Estilos de Aprendizaje y su Relación con el Rendimiento Académico de Estudiantes de la Universidad de Concepción, Chile.	Jose Sanchez, Maria Valenzuela	943
Aportes de los Estilos de Aprendizaje en el Diseño del Taller Formativo en Estudiantes Primer año Medicina Veterinaria Universidad de Concepción para Desarrollar Estrategias acorde a su forma de aprender	Verónica López, Valeria Inostroza, Paula Gadicke, Cristina Brevis, Alejandro Lobos	952
Aplicación de Estrategia Grupal Mejora Rendimientos de Estudiantes Universitarios con Distintos Estilos de Aprendizaje.	Pamela Jara-Zapata, Patricia Arancibia-Avila, Fernando Toledo	961
Relación entre Estilos de Aprendizaje y el Rendimiento Académico en Estudiantes de la Carrera de Enfermería de la Universidad de Concepción	Karin Reinicke, Maria Valenzuela, Veronica Madrid	968
Estilos de Aprendizaje de los Alumnos Universitarios de la Facultad de Ciencias de la Actividad Física y Deporte, UPM	Domingo J. Gallego, Manuela Rodríguez Marote, Pedro J. Benito	978
Estilos de Aprendizaje como Proceso de Sensibilización en Estudiantes de PLE en un Centro de Autoacceso (Mediateca CELE-UNAM)	Anelly Mendoza Díaz	988
Metodologia de Problematização (MP): Uma Forma de Estimular a Aprendizagem dos Alunos da Graduação do Curso de Educação Física.	Paulo Ramirez, Clarissa Ramirez, Eugênio Leone Neto	996

# Estilos de Aprendizagem e Estilos de Ensino Inclusão e Interculturalidade

Lídia Machado dos Santos

Carla Espírito Santo Guerreiro  
Escola Superior de Educação-Instituto Politécnico de Bragança  
Bragança, Portugal  
carlaguerreiro.ese@gmail.com

## Resumo

No âmbito da parceria que a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança tem estabelecido com universidades chinesas no sentido de facultar aos seus alunos um contacto direto com a cultura e língua portuguesas e a diversidade de estilos de aprendizagem que esse contacto poderá proporcionar, é nosso propósito explorar uma experiência com 17 alunos oriundos de diferentes províncias chinesas no ensino do Português como Língua Estrangeira (PLE) em que a Língua Estrangeira (LE) é aprendida sobretudo para desenvolver as capacidades da leitura, da escrita, da interpretação, da compreensão e, principalmente, da interação oral para facilitar a vida social na cidade e no país. No âmbito deste trabalho, referiremos o desempenho dos alunos, progressos e de como a língua esteve sempre ao serviço da cultura e vice-versa, de forma a conseguir-se uma melhor integração dos alunos na vida social e cultural da cidade, da região e do país em geral.

**Palavras-chave:** Português- Língua Estrangeira; Oralidade; Estilos de Aprendizagem; Interculturalidade

## 1 Introdução

O aventurar-se a imergir no seio de uma LE poderá ser motivado por variadíssimas razões: económicas, literárias, profissionais, turísticas ou de simples curiosidade pela língua e cultura do país em causa, com recurso a outras tantas formas de aprendizagem dentro do país de origem e em sala de aula, uma digressão e conseqüente embrenhamento na comunidade sobre a qual se pretende saber/aprender, etc. Aliás, no entender de Leiria (1999)<sup>12</sup>, a LE pode ser “aprendida em espaços fisicamente muito distantes daqueles em que é falada e, conseqüentemente, com recurso, sobretudo, a ensino formal”. A autora acrescenta ainda que se aprende “uma língua para ler textos literários ou científicos, para visitar o país e poder contactar com os seus habitantes”.

Ora, no caso do grupo de dezassete alunos oriundos de diferentes províncias chinesas no ano letivo de 2014/2015, que motivou este estudo, a deslocação e permanência no nosso país,

---

<sup>12</sup> Disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/idiomatico/03/portuguesLSeLE.pdf> e acedido em 30 de janeiro de 2016.

particularmente em Bragança (cidade do Nordeste Transmontano) entre setembro e junho desse ano letivo, teve como principal objetivo dar continuidade a um conjunto de conhecimentos que haviam sido iniciados nas universidades de origem dos alunos no seu país, no âmbito do Português-língua estrangeira, não só no que respeita à língua portuguesa como veículo facilitador da comunicação oral, mas também no que respeita ao legado cultural que lhe está subjacente e do qual é necessário ter conhecimento para melhor nos sentirmos parte da sociedade de acolhimento. Assim sendo, o Português enquanto língua estrangeira é aprendido, sobretudo, para desenvolver as capacidades da leitura, da escrita, da interpretação e da compreensão e, principalmente, da interação oral, não só entre alunos e professores, mas entre alunos enquanto cidadãos/residentes temporários do nosso país e, portanto, com necessidade clara de entender o “modus vivendi” do novo microespaço (Bragança) e do país enquanto macroespaço sociocultural.

Para os alunos que se fixam ainda que temporariamente num determinado lugar, é fundamental aprender a comunicar para conseguir concretizar as necessidades mais básicas como ir às compras, ao restaurante, ao café, abordar alguém na rua para pedir informações, etc. Ao referirmo-nos a alunos estrangeiros e à sua necessidade premente de comunicar para a concretização das suas tarefas/curiosidades diárias, ocorre-nos a possibilidade de o fazerem em Inglês, uma vez que se trata de uma língua cujos rudimentos serão certamente do conhecimento da maioria da população mundial. Contudo, *maioria* não significa *totalidade* e, neste caso, há que acrescentar que uma fatia dos alunos em causa não dispunha de conhecimentos básicos de Inglês e o espaço no qual se movimentava, para lá dos momentos letivos e académicos, não garantia a esses alunos uma comunicação satisfatória em Inglês. Pois bem, com o intuito de melhor darmos a conhecer o nosso trabalho, devemos referir que nas Unidades Curriculares de Português e de Literatura Portuguesa se optou por um método de ensino que se pautou pelo desenvolvimento das capacidades orais/interacionais com especial reforço da interpretação e da compreensão quer de enunciados escritos, quer de enunciados orais em suporte auditivo ou em situação de sala de aula ou no exterior.

Para além do mencionado, pretendia-se, acima de tudo, divulgar e inculcar o que poderemos designar por *peso da Lusofonia*, ou seja, o que é ser português; o que significa falar português; o que se entende por literatura como veículo de cultura portuguesa, (uma vez que se trata de um conceito que adquire múltiplas variantes consoante a região do país), tudo isto partilhado por mais de 200 milhões de habitantes de outros países espalhados de norte a sul do Planeta graças, em grande parte, à época da História de Portugal designada por Descobrimientos que muito terá contribuído para a difusão da língua e da cultura portuguesas que, com o passar dos

séculos, se fundiram com outros “modus vivendi”, sem, com isso, se perder o *peso da Lusofonia*, que, como nos diz Carballido (2014: 22), falamos de “espaços geográficos, culturais, económicos e sociais que utilizam em diferentes graus uma mesma língua, embora as realidades e as motivações de cada uma destas fonias sejam diferentes”.

## 2 Enquadramento Concetual do Estudo

Tendo em conta que do Guia ECTS da Unidade de Português constavam, como resultado das aprendizagens e competências objetivos como a) Compreender palavras, frases e expressões em situações de comunicação diferentes; b) Compreender os aspetos principais de textos orais e escritos; c) Produzir diversas tipologias textuais em conformidade com as necessidades comunicativas; d) Apresentar opiniões sobre assuntos conhecidos no domínio privado, académico e público; e) Aprofundar os conhecimentos de língua portuguesa; f) Identificar o património emblemático português, foi elaborado um enquadramento do estudo que permitisse uma abordagem pragmática da língua portuguesa na qual se pudessem conjugar também fatores culturais que auxiliassem ao desenvolvimento (sobretudo) das competências orais e interacionais. Queremos com isto dizer que era nosso intuito fornecer aos alunos ferramentas que os auxiliassem a fazer a ponte entre a sua vida dentro da instituição de ensino e a sociedade em que se movimentavam e não apenas muni-los de informação sobre os escritores mais representativos da Literatura Portuguesa e os momentos áureos da História do país, mapas e dados “a lembrarem os países onde a língua portuguesa é oficial, mas apenas como promoção do espaço geográfico e simbólico português” (Carballido, 2014: 24).

Visto que o Guia ECTS da Unidade de Português enfatizava já por si verbos como *falar, descrever, expressar e exprimir*, assim como a dimensão cultural do micro e do macroespaço, fizemos a junção da língua e da cultura com vista à promoção de ambas e seguimos de perto os preceitos do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECR) no que respeita ao conhecimento sociocultural como um dos meios fundamentais para que o potencial falante se sinta confortável no novo espaço social e linguístico:

“Estritamente falando, o conhecimento da sociedade e da cultura da(s) comunidade(s) onde a língua é falada é um dos aspetos do conhecimento do mundo. É, no entanto, suficientemente importante para merecer uma atenção especial, uma vez que, ao contrário de muitos outros aspetos do conhecimento, parece provável que este conhecimento fique fora da experiência prévia do aprendente e seja distorcido por estereótipos” (Conselho da Europa, 2001:148).

Para que isto fosse possível, propôs-se aos alunos o desenvolvimento de atividades em três formatos principais: individual, em pares e em grupo, com recurso (sempre que possível) à língua portuguesa, sem a inclusão de quaisquer manuais. Apenas com base na leitura e análise de um corpus textual de autores portugueses representativos do cânone literário e de um vasto conjunto de exercícios preparados aula após aula, e elaborados segundo os progressos dos alunos.

### **3 Metodologia**

Partindo do pressuposto de que qualquer aluno está imbuído de sensações, ansiedades, vivências mais ou menos positivas e que poderão ou não influenciar o seu percurso no que à aprendizagem da LE respeita, mas que devem ser trabalhadas e partilhadas em contexto de sala de aula, o estudo, por nós levado a cabo, pautou-se pelas seguintes condições que definimos previamente:

- 1º Fomentar a competência da oralidade em PLE entre os alunos;
- 2º Estimular a interação entre alunos e professores em PLE;
- 3º Desenvolver atividades que visassem o conhecimento da vida quotidiana, valores, crenças e atitudes usando PLE;
- 4º Saber usar a LE para se referir a aspetos culturais do seu país de origem e do país de acolhimento;
- 5º Desenvolver a palavra escrita para incrementar o léxico e as oportunidades de compreensão;
- 6.º Dar a conhecer autores portugueses representativos da literatura/cultura portuguesa, numa abordagem diacrónica.

As aulas de Português eram, normalmente, iniciadas com a divulgação de um aspeto cultural que, de alguma forma, estivesse relacionado com o tema da aula ou com o dia do calendário quer português, quer mandarim e partia-se para o desenvolvimento das atividades escritas, no sentido de possibilitar aos alunos, (uma vez que eram portadores de um código alfabético completamente diferente do português e demonstravam frequentemente a necessidade de visualizar a palavra na sua forma escrita), a aprendizagem da palavra escrita e a sua leitura, bem como de outras utilizações em contextos diferentes. Após a correção oral e escrita dos exercícios, propunha-se um momento que se pautava pela aplicação do novo vocabulário na sua forma oral através da auscultação individual de opiniões com incentivo à participação do grupo na sua totalidade e de interação entre dois ou mais elementos no caso de ter sido proposto um

tema para o qual os alunos se deveriam preparar. É de referir também que se recorria à gravação de intervenções orais, de forma a fomentar, mais tarde, uma outra abordagem sobre essas intervenções, nomeadamente ao nível da correção linguística, utilização incorreta de palavras, formulação incorreta de enunciados e/ou esclarecimento ao nível do(s) aspeto(s) culturais que antes haviam sido apresentados.

As aulas de Literatura Portuguesa eram sempre baseadas na leitura/audição ou visualização de textos de autores portugueses representativos da nossa cultura, desde a Idade Média, à época contemporânea. Escolhemos um corpus autoral variado, sempre com a preocupação de partilhar com os alunos a sensibilidade estética e a cosmogonia do mundo de cada época mais representativa da nossa história como país, nos seus vários momentos. A metodologia seguida era muito idêntica à que colocámos em prática em Português e as aulas combinavam sempre momentos mais teóricos e expositivos com momentos interativos, de análise textual e intervenção dos discentes.

#### **4 Conclusões**

Em suma, sem esquecermos que vivemos, mais do que nunca num mundo globalizado, onde abunda a comunicação e em que, muitas vezes, há falta de silêncio, o nosso estudo teve como principal linha orientadora a partilha de palavras (poéticas ou prosaicas) para expressar pensamentos, emoções, simples curiosidades, dificuldades, sorrisos e sensações. Acima de tudo, tentámos aproximar a cultura/literatura da língua para que os alunos percebessem o que as une e não descurámos expressões do quotidiano e que normalmente estão fora dos manuais de PLE por não fazerem parte de um ensino formal da língua, contudo, são também parte da língua. Não poderíamos, por isso, estar em desacordo com Mia Couto (2009) e a sua noção de “línguas”:

“As línguas servem para comunicar. Mas elas não apenas “servem”. Elas transcendem essa dimensão funcional. Às vezes, as línguas fazem-nos ser. Outras, como no caso do homem que adormecia em história a sua mulher, elas fazem-nos deixar de ser. Nascemos e morremos naquilo que falamos, estamos condenados à linguagem mesmo depois de perdermos o corpo. Mesmo os que nunca nasceram, mesmo esses existem em nós como desejo de palavra e como saudade de um silêncio.” (Couto, 2009: 13-14)

#### **5 Referências**

- Arruda, L. (2000). Gramática de Português para Estrangeiros. Porto: Porto Editora.
- Carballido, X. (2014). ‘A presença da Lusofonia nos manuais de Português Língua Estrangeira (PLE)’ in Interfaces da Lusofonia, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade: Universidade do Minho, pp. 21-40.
- Couto, Mia (2009) ‘Luso-Afonias – A Lusofonia entre Viagens e Crimes’ in e se Obama fosse africano? E outras interinvenções, Lisboa: Caminho.

- Mateus, M. H. et al. (2003). Gramática da Língua Portuguesa. (5.ª Edição). Lisboa: Caminho.
- Oliveira, C. et al. (2006). Aprender Português. Texto Editores.
- Lopes, M. (2014). Gramática da Língua Portuguesa. Plátano Editora.
- Moreira, V. & Pimenta, H. (2014). Gramática de Português. Porto Editora.
- Reis, C. (2008). O Conhecimento da Literatura. Introdução aos estudos literários. 2.ª edição. Coimbra: Almedina.
- Conselho da Europa (2001) Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação, Porto: Edições Asa.
- <http://cvc.institutocamoes.pt/idiomatico/03/portuguesLSeLE.pdf> e acedido em 30 de janeiro de 2016.